

A BÍBLIA E O DIVÓRCIO

Palavras chaves da Lição: **GRAÇA, MISERICÓRDIA, AMOR, PERDÃO, CUIDADO.**

Texto: **Mateus 19.3-12**

INTRODUÇÃO

Segundo uma pesquisa realizada pelo IBGE¹ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2011, o Brasil registrou a maior taxa de divórcios desde o ano de 1984, quando foi iniciada as Estatísticas do Registro Civil. O número de divórcios no ano de 2011 chegou a 351.153, um crescimento de 45,6% em relação ao ano de 2010, quando foram registrados 243.224. Outro dado que merece a nossa atenção, segundo o IBGE, o número de divorciados cristãos e não cristãos, é quase o mesmo. Diante dos números desta pesquisa, observa-se que algo de errado está acontecendo nas famílias do nosso país, algo, que está afetando diretamente a sociedade e as igrejas. Por esta razão, precisamos levantar urgentemente uma bandeira em favor da família e dos ideais divinos revelados em sua Palavra, a Bíblia. Conforme nos alerta o Dr. Kostenberger, “quer percebamos ou não, nós, seres humanos, estamos envolvidos em um conflito espiritual cósmico entre Deus e Satanás, no qual casamento e família são áreas de suma importância dentro das quais são travadas batalhas espirituais e culturais”².

Neste estudo iremos analisar a luz da Bíblia, o significado do casamento; divórcio; e, os desafios da igreja frente às novas famílias que estão se formando em nossos dias. Mas antes de tratarmos destes temas, é importante ressaltar um dos fundamentos da nossa fé cristã, a *Sola Scriptura* (Somente as Escrituras). Cremos que a Bíblia, em toda sua totalidade, é a nossa única regra de fé e conduta. Conforme consta em nossa Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira³, em seu Artigo I,

A Bíblia é a Palavra de Deus em linguagem humana. É o registro da revelação que Deus fez de si mesmo aos homens. Sendo Deus seu verdadeiro autor, foi escrita por homens inspirados e dirigidos pelo Espírito Santo. Tem por finalidade revelar os propósitos de Deus, levar os pecadores à salvação, edificar os crentes e promover a glória de Deus. Seu conteúdo é a verdade, sem mescla de erro, e por isso é um perfeito tesouro de instrução divina. Revela o destino final do mundo e os critérios pelo qual Deus julgará todos os homens. A Bíblia é a autoridade única em matéria de religião, fiel padrão pelo qual devem ser aferidas as doutrinas e a conduta dos homens. Ela deve

¹ G1. **Brasil tem taxa de divórcios Recorde em 2011, diz o IBGE.** Disponível em <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/12/brasil-tem-taxa-de-divorcios-recorde-em-2011-diz-ibge.html>.

Acesso em 13 de agosto de 2013.

² KOSTENBERG, Andreas. Deus, Casamento e Família: Reconstruindo o fundamento bíblico. Ed. Vida Nova: São Paulo, 2011.

³ Disponível em: <http://www.batistas.org.br>. Acessado em 28/01/14.

ser interpretada sempre à luz da pessoa e dos ensinamentos de Jesus Cristo.

Assim sendo, a nossa base para tratarmos de qualquer tema relacionado à humanidade e a criação, é, e sempre será a Bíblia Sagrada.

1. O CASAMENTO

1.1. Definição de Casamento

Quando o assunto é família ou qualquer outro tema relacionado à criação, não existe ninguém melhor no universo do que o seu idealizador, no caso Deus, para nos dar a definição correta sobre o assunto. Segundo as Escrituras Sagradas, a Bíblia, o casamento é a união de um homem e uma mulher que se tornam uma só carne através do ato sexual – *“Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”*. (cf. Gênesis 2.24)

Analisando este texto bíblico, o pastor John Stott, resume muito bem o significado do casamento ao dizer: “casamento é uma aliança heterossexual exclusiva entre um homem e uma mulher, ordenada e selada por Deus, antecedida da permissão pública dos pais, consumada na união sexual, que resulta em parceria permanente e de apoio mútuo, e que, normalmente, é coroada pela dádiva de filhos”⁴.

Para o Rev. Hernandes Dias Lopes, o casamento é a pedra fundamental da sociedade humana. É a célula-mãe da sociedade. Dele dependem todas as outras instituições. Até mesmo a igreja está estribada no casamento. A igreja é um reflexo das famílias que a compõe⁵.

1.2. A Natureza do Casamento

Segundo o pesquisador Kostenberger, há três tipos de entendimento acerca da natureza do casamento. São eles: sacramental, contratual e aliança⁶.

a- Casamento como Sacramento

O modelo de casamento sacramental se originou nos escritos de Santo Agostinho, em seu texto *De bono conjugali* (sobre o bem do casamento), e em escritos posteriores. Segundo Agostinho, há três benefícios importantes do casamento: filhos, fidelidade e vínculo sacramental. A intenção de Agostinho era mostrar que o casamento cria, entre o homem e a mulher, um vínculo sagrado e permanente que retrata a união de Cristo com a igreja. De acordo com o modelo sacramental de casamento, é por meio da participação nesse rito eclesial que o casal obtém graça com base na suposição de que Deus a concede por meio da igreja e da participação em seus sacramentos (ceia e batismo). Em outras palavras, segundo

⁴ P. 83.

⁵ LOPES, Hernandes Dias. Casamento, Divórcio e Novo Casamento. Ed. Hagnos: São Paulo, 2005.

⁶ P. 79-90.

este modelo, o casamento só terá legitimidade se for oficializado por um sacerdote católico o qual impetrará a bênção sobre o casal de noivos.

b- Casamento como Contrato

O modelo contratual alicerça o casamento na lei civil. A abordagem contratual não recorre necessariamente às Escrituras como fonte ou base de autoridade. Antes, proponentes dessa abordagem consideram o casamento um contrato bilateral formado, mantido e dissolvido de forma voluntária por dois indivíduos. De acordo com este conceito, o Estado é encarregado de supervisionar a instituição do casamento e tem autoridade para fornecer licenças de casamento e certificados de divórcio. Segundo Kostenberg, o modelo contratual só passou a existir como modelo desenvolvido de casamento no século XVII ou depois. Ele entende que este modelo de casamento é inadequado; pois, ao fundamentar a união na lei civil, abre a porta para vários arranjos conjugais claramente proibidos nas Escrituras.

Gary Chapman, descreve cinco características sobre o contrato: 1- são tipicamente, feitos por um período limitado; 2- tratam, em sua maior parte, de ações específicas; 3- são condicionais, baseados na continuidade do desempenho das obrigações contratuais pela outra parte; 4- são firmados visando o benefício próprio; 5- são por vezes, tácitos e implícitos⁷.

c- Casamento como Aliança

Essa posição define o casamento com um vínculo sagrado entre um homem e uma mulher, instituído por Deus e firmado diante dele (ainda que o casal não reconheça isso), consumando normalmente pela relação sexual.

Graig Hill, um dos líderes do ministério Family Foundations International, diz que o conceito de aliança, é um compromisso unilateral, irrevogável, válido pelo menos até a morte. A aliança não depende do desempenho de nenhuma das partes. É um compromisso unilateral feito com a outra parte, na presença de Deus, independente do desempenho do parceiro⁸.

1.3. O Casamento deve ser monogâmico

A monogamia é o padrão de Deus para o casamento.

Desde o princípio da criação, Deus, ao criar o primeiro casal, Adão e Eva, estabeleceu que o casamento deveria ser monogâmico *“Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”* (Gn 2.24). Deus criou um Adão para uma mulher chamada Eva, e uma Eva para um homem chamado Adão.

Segundo o historiador R. de VAUX, a monogamia era uma prática dos patriarcas,

⁷ Op. Cite, p. 81.

⁸ HILL, Ggraig. Casamento: Contrato ou aliança? Ed. Universidade da Família. 6ª ed. São Paulo, 2007.

o relato da criação do primeiro casal humano (Gn 2.21-24) apresenta o casamento monogâmico como de acordo com a vontade de Deus. Os patriarcas da linhagem de Sete são apresentados como monógamos, por exemplo, Noé (Gn 7.7), enquanto a poligamia aparece na linhagem reprovada de Caim: "Lameque tomou duas mulheres" (Gn 4.19). Abraão tinha, a princípio, uma só mulher, Sara, mas como esta era estéril, Abraão tomou a sua escrava Hagar, como lhe havia proposto a sua própria esposa Sara (Gn 6.12)⁹.

Seguindo esta linha de Vaux, pode-se dizer que a poligamia é resultado do pecado e uma afronta direta a Deus.

1.4. O Casamento deve ser heterossexual

O padrão de casamento aceito por Deus é o casamento heterossexual.

Deus criou um homem (macho) e uma mulher (fêmea) para que os dois se unissem como casal – *"Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou: homem e mulher os criou"*. (Gênesis 1.27)

1.5. O Casamento deve ser Indissolúvel

O casamento deve ser para toda a vida.

Ele respondeu: "Vocês não leram que, no princípio, o Criador 'os fez homem e mulher' e disse: 'Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne'? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne". (Mateus 19.4-6)

2. O DIVÓRCIO

2.1. Definição de Divórcio

O divórcio é o ato de um casal romper a sua aliança com o seu cônjuge. A palavra divórcio vem do grego *apolyō*, que significa: "libertar"; "soltar", "livrar de"; esta palavra era empregada para mandar embora uma esposa.

É importante ressaltar que Deus instituiu o casamento, não o divórcio. O Divórcio foi instituído pelo homem devido a sua dureza do seu coração – cf. Mt 19.8.

2.2. Principais causas do Divórcio

Em 03/07/2012, o jornal Folha de São Paulo, publicou uma matéria intitulada: Conheça as razões mais comuns para o divórcio, segundo os advogados¹⁰. Nesta matéria, a jornalista Juliana Cunha, listou as dez principais razões apresentadas por pessoas aos advogados no ato do pedido de divórcio. São elas:

⁹ VAUX, R. de. Instituições de Israel no Antigo Testamento. Ed. Teológica: São Paulo, 2003.

¹⁰ Acessado em 03/07/2012 <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/1113934-conheca-as-razoes-mais-comuns-para-o-divorcio-segundo-advogados.shtml>

- a- Traição;
- b- Dinheiro;
- c- Educação de Filhos;
- d- Violência doméstica;
- e- O cônjuge não evolui;
- f- Reciclagem – trocar o cônjuge por outro;
- g- Família do cônjuge;
- h- Religião;
- i- Convivência – incompatibilidade de gênio; e,
- j- Ciúme excessivo.

2.3. Passagens Bíblicas que tratam do divórcio

2.3.1. No Antigo Testamento

Deuteronômio 24.1-4

Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então será que, se não achar graça em seus olhos, por nela encontrar coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio, e lhe dará na sua mão, e a despedirá da sua casa. Se ela, pois, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem, e este também a desprezar, e lhe fizer carta de repúdio, e lhe der na sua mão, e a despedir da sua casa, ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer, então seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a tomá-la, para que seja sua mulher, depois que foi contaminada; pois é abominação perante o Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança.

Malaquias 2.13-16

Há outra coisa que vocês fazem: Enchem de lágrimas o altar do Senhor; choram e gemem porque ele já não dá atenção às suas ofertas nem as aceita com prazer. E vocês ainda perguntam: "Por quê?" É porque o Senhor é testemunha entre você e a mulher da sua mocidade, pois você não cumpriu a sua promessa de fidelidade, embora ela fosse a sua companheira, a mulher do seu acordo matrimonial. Não foi o Senhor que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência consagrada. Portanto, tenham cuidado: Ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade. "Eu odeio o divórcio", diz o Senhor, o Deus de Israel, e "o homem que se cobre de violência como se cobre de roupas", diz o Senhor dos Exércitos. Por isso tenham bom senso; não sejam infiéis.

2.3.2. No Novo Testamento

Mateus 5.32

Mas eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério.

Mateus 19.3-12

Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe: "É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?" Ele respondeu: "Vocês não leram que, no princípio, o Criador 'os fez homem e mulher' e disse: 'Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne'? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe". Perguntaram eles: "Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?" Jesus respondeu: "Moisés lhes permitiu divorciar-se de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio. Eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério". Os discípulos lhe disseram: "Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar". Jesus respondeu: "Nem todos têm condições de aceitar esta palavra; somente aqueles a quem isso é dado. Alguns são eunucos porque nasceram assim; outros foram feitos assim pelos homens; outros ainda se fizeram eunucos por causa do Reino dos céus. Quem puder aceitar isso, aceite".

Marcos 10.1-12

Então Jesus saiu dali e foi para a região da Judéia e para o outro lado do Jordão. Novamente uma multidão veio a ele e, segundo o seu costume, ele a ensinava. Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova, perguntando: "É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher?" "O que Moisés lhes ordenou?", perguntou ele. Eles disseram: "Moisés permitiu que o homem desse uma certidão de divórcio e a mandasse embora". Respondeu Jesus: "Moisés escreveu essa lei por causa da dureza de coração de vocês. Mas no princípio da criação Deus 'os fez homem e mulher'. 'Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne'. Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe". Quando estava em casa novamente, os discípulos interrogaram Jesus sobre o mesmo assunto. Ele respondeu: "Todo aquele que se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério contra ela. E se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro homem, estará cometendo adultério".

Lucas 16.18

"Quem se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher estará cometendo adultério, e o homem que se casar com uma mulher divorciada do seu marido estará cometendo adultério".

Romanos 7.1-4

Meus irmãos, falo a vocês como a pessoas que conhecem a lei. Acaso vocês não sabem que a lei tem autoridade sobre alguém apenas enquanto ele vive? Por

exemplo, pela lei a mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele estiver vivo; mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei do casamento. Por isso, se ela se casar com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Mas se o marido morrer, ela estará livre daquela lei, e mesmo que venha a se casar com outro homem, não será adúltera. Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus.

I Coríntios 7.10-15

Aos casados dou este mandamento, não eu, mas o Senhor: que a esposa não se separe do seu marido. Mas, se o fizer, que permaneça sem se casar ou, então, reconcilie-se com o seu marido. E o marido não se divorcie da sua mulher. Aos outros eu mesmo digo isto, e não o Senhor: se um irmão tem mulher descrente, e ela se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela. E, se uma mulher tem marido descrente, e ele se dispõe a viver com ela, não se divorcie dele. Pois o marido descrente é santificado por meio da mulher, e a mulher descrente é santificada por meio do marido. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, mas agora são santos. Todavia, se o descrente separar-se, que se separe. Em tais casos, o irmão ou a irmã não fica debaixo de servidão; Deus nos chamou para vivermos em paz.

2.4. A carta de divórcio dos Judeus

A carta de divórcio era um documento legítimo na nação de Israel e adotado entre um homem e uma mulher sempre que houvesse o divórcio. Porém, por causa do pecado, vários casais estavam se divorciando por qualquer motivo e contraindo um novo matrimônio; e a razão para este tipo de comportamento se dava pelo entendimento do texto Bíblico de Deuteronômio 24.1 – *“Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então será que, se não achar graça em seus olhos, por nela encontrar coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio, e lhe dará na sua mão, e a despedirá da sua casa”*.

A expressão crítica das estipulações deuteronômicas que causou grande controvérsia entre os rabinos é *‘erwat dābār* (interpretada pelo rabino Shammai, do primeiro século como sinônimo de *d’bar ‘erwāh*, “uma questão de nudez” e, separadamente, por seu contemporâneo, o rabino Hillel, com *‘erwat*, “nudez” e *dābār*, “algo”; na septuaginta (tradução do texto hebraico para o grego) o texto foi traduzido por aschēmon pragma, “coisa vergonhosa” ou “coisa indecente”.

Vaux (2003, p. 57-58), diz que a formalidade do repúdio era simples: o marido fazia uma declaração contrária à que tinha estabelecido o casamento: “Ela já não é minha esposa e eu já não sou seu marido” (Os 2.4). Na colônia de Elefantina, ele dizia diante de testemunhas: “Eu me divorcio de minha mulher”, ou seja: “Você não é mais minha mulher”. Mas, em Israel, como na Mesopotâmia e em Elefantina, o marido devia redigir um documento de repúdio (Dt 24.1,3; Is 50.1; Jr 3.8) que

permitia à mulher voltar a casar-se (Dt 24.2). O Dr. Duty, apresenta um modelo da carta de divórcio¹¹,

No... dia da semana; no dia... do mês..., no ano..., eu, que também sou chamado filho de... da cidade de..., junto ao rio..., por esse documento, consinto, de vontade própria, não sofrendo coação alguma, eu libero, repudio, e afasto a ti, minha esposa..., que também é chamada filha de..., que neste dia, na cidade de..., junto ao rio..., e que foi minha esposa durante algum tempo. E assim eu a libero e a mando embora, e a afasto para que possa estar desobrigada a ter domínio sobre si mesma, para ir e casar-se com o homem que desejar; e nenhum homem pode impedi-la, deste dia em diante, e não está obrigada a nenhum homem; e isso será para você, de minha parte, um termo de dispensa, um documento de emancipação, uma carta de libertação, de acordo com a lei de Moisés e Israel.
Testemunha.... filho de...
Testemunha.... filho de...

2.4.1. A Interpretação da Escola de Hillel

A escola de Hillel focalizava nas palavras de Dt. 24.1 “Ela não for agradável aos seus olhos”, e afirmava que o divórcio era permitido nos casos em que a esposa fazia algo que desagradava o marido. Neste caso, o marido poderia se divorciar dela, até se ela estragou sua comida, como o versículo (Dt. 24.4) “... porque ele descobriu (algo) imoral (ou outra) coisa sobre ela”.

2.4.2. A Interpretação da Escola de Shammai

A escola de Shammai interpretava a expressão como uma referência a comportamento indecente ou imoralidade sexual (antes ou depois do casamento). Por isto, ensinava que um homem não pode se divorciar de sua esposa a menos que descubra algo imoral sobre ela, como afirma o versículo (Dt 24.4) porque ele descobriu algo imoral sobre ela.

2.4.3. A Interpretação de Jesus

Jesus não anulou ou ignorou a carta de divórcio; ele explica que a mesma foi introduzida por Moisés devido à dureza de coração do homem. Mas, a mesma não fazia parte do projeto original de Deus quando o mesmo criou o casamento. Em Mt 19.3-12, Jesus restaura o plano original de Deus para o casamento ao dizer que uma união conjugal não devia ser rompida: “Assim, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu o homem não separe”. Lopes, citando João Calvino, diz que o mesmo interpreta corretamente este texto (Mt 19.3-12) quando diz que Jesus Cristo desarmou a falsidade dos fariseus, revelando que Moisés permitiu

¹¹ DUTY, Guy. Divórcio e Novo Casamento. 2ª ed. Ed. Betânia: São Paulo, 1979.

o divórcio por causa da obstinação do coração do homem e não em virtude de sua aprovação como algo bom, recomendável pela lei¹².

Jesus ensinou que ideal divino é o casamento monogâmico e permanente; e não o divórcio que é promovido pela dureza do coração humano.

2.5. A Cláusula de Exceção de Mateus

O evangelho de Mateus registra as cláusulas de exceção duas vezes (5.32; 19.9).

O Dr. Duty, cita que nos círculos judaicos a controvérsia toda sobre o divórcio girava em torno do ponto *‘erwat dābār* (algo indecente). Todos criam que o divórcio era lícito, e a única dúvida era quanto às causas¹³.

Jesus normatiza o divórcio através da cláusula de exceção “grego *porneia* – relações sexuais ilícitas; adultério”, ou seja, o divórcio só poderia ocorrer em caso de adultério. É importante lembrar que a condenação para uma pessoa flagrada em ato de adultério era a morte (cf. Lv. 20.10ss; Dt. 22.22; Jo 8.3-5).

O Dr. Carson, pesquisador e comentarista bíblico, analisando o texto de Mt. 5.32, diz que a forma natural de entender a oração com “exceto”, é que o divórcio é errado, porque gera adultério, exceto, no caso de ter havido fornicação. Nesse caso em que o pecado sexual foi cometido, nada é declarado, embora pareça que, nesse caso, permite-se, implicitamente, o divórcio, apesar de não ser obrigatório¹⁴. Analisando este mesmo texto do evangelho de Mt 5.32, o Dr. Hendriksen, diz que Jesus desestimula o divórcio, refuta a falsa interpretação rabínica da lei, reafirma o verdadeiro sentido da lei (c. Mt 5.17,18), censura a parte culpada, defende a parte inocente e, através de tudo isso, mantém o caráter sagrado e inviolável do vínculo matrimonial como ordenado por Deus¹⁵.

2.6. O Arrependimento e o Perdão sempre são a Melhor Solução para o Casal

Embora o divórcio precedido pelo ato do adultério seja legitimado pela Bíblia, o desejo de Deus diante de situações crise conjugal é a reconciliação do casal através do arrependimento por parte do ofensor “...*voltem para mim e eu voltarei para vocês, diz o Senhor dos Exércitos*” (Ml 3.7), “*Arrependei-vos, pois convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados*” (At 3.19); e do perdão por parte do ofendido “*perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores*” (Mt 6.12). Sobre o perdão, Lopes, diz,

A dureza de coração é manifesta na indisposição de obedecer a Deus e de perdoar um ao outro. Onde não há perdão não há casamento. Onde não há perdão não há casamento. Onde a porta se fecha para

¹² LOPES, p. 103-104.

¹³ DUTY, p.72.

¹⁴ CARSON, D.A. O Comentário de Mateus. Ed. Shedd Publicações: São Paulo, 2010.

¹⁵ HENDRIKSEN, William. Comentário Mateus: Vl.1. 2ª ed. Cultura Cristã: São Paulo, 2010.

o perdão, abre-se uma avenida para a amargura, e o destino final dessa viagem é o divórcio. O divórcio acontece não por determinação divina, mas por causa da dureza dos corações. Divórcio não é uma ordenança divina. Ele não é compulsório nem mesmo nos casos de adultério. O perdão e a restauração são sempre preferíveis ao divórcio¹⁶.

A reconciliação conjugal através de Jesus é sempre a melhor solução para a família.

3. A IGREJA E OS DIVORCIADOS

3.1. Alguns exemplos Bíblicos de Famílias Mistas e Monoparental:

3.3.1. No Antigo Testamento

- a- Abraão – Gênesis 16.3;
- b- Jacó – Gênesis 29.21-30;
- c- Elcana – I Samuel 1.1-8;
- d- Salomão – I Reis 11.1-8;
- e- Viúva de Sarepta – I Reis 17.8-24.

3.3.2. No Novo Testamento

- a- Jesus – Mateus 1-18-25; João 8.41;
- b- Mãe de Timóteo – II Timóteo 1.4-5;
- c- Lídia – Atos 16.13-15.

3.2. Os desafios da Igreja ao lidar com Famílias:

- a-** A igreja deve receber pessoas feridas pelo divórcio
- a- A igreja deve cuidar das pessoas feridas pelo divórcio;
- b- A igreja deve oferecer oportunidades de serviço no Reino de Deus aos divorciados;
- c- A igreja deve pastorear todas as famílias: nucleares, monoparental e mistas;
- d- A igreja deve treinar e capacitar pessoas para pastorearem famílias mistas e monoparental;
- e- A igreja deve promover um ambiente favorável para uma convivência harmoniosa entres as famílias;
- f- A igreja deve criar mistérios para auxiliar famílias mistas e monoparental a lidar com seus conflitos, tais como:
 - A questão da disciplina no lar;
 - O casal e relacionamento com as ex-famílias;
 - A relação do padrasto ou madrasta com o(s) seu(s) enteado(s);
 - Os conflitos gerados entre os cônjuges por causa dos enteados;
 - A liderança no lar de uma Família Mista;
 - O papel do pai;
 - O papel da mãe;

¹⁶ LOPES, p. 107.

- O papel dos filhos e enteados; etc.

CONCLUSÃO

Deus odeia o divórcio (Mt 2.16).

O ideal de Deus para a humanidade é o casamento monogâmico, heterossexual e indissolúvel. O divórcio foi permitido por Deus devido à dureza do coração do homem (Mt 19.8). Jesus também ensina que o divórcio que não seja precedido por adultério, não tem legitimidade perante Deus, em tais casos, as partes envolvidas, estarão vivendo em situação irregular diante de Deus e correndo o sério risco de se envolver em adultério ao se relacionar com outra pessoa.

A melhor solução para as crises conjugais é a reconciliação por intermédio de Jesus.

Creia, Deus concede graça e misericórdia por intermédio de Jesus, a todos quantos o buscam (Jr 29.13).

Não importa quão complicada esteja a tua situação conjugal, o Senhor Jesus, é um especialista em resolver casos impossíveis (Lc 1.37).